



Morte de Campos deixa Senado em luto

Tragédia que vitimou candidato à Presidência provoca comoção e perplexidade entre senadores

Acidente aéreo em Santos (SP) causou a morte do ex-governador e de outras seis pessoas. Eduardo Campos estava em terceiro lugar nas pesquisas para a Presidência da República. Partidos, parlamentares e tribunais divulgaram notas de pesar. O presidente do Senado, Renan Calheiros, e a presidente Dilma Rousseff decretaram luto de três dias. Campos deverá ser sepultado no Cemitério de Santo Amaro, no Recife, ao lado do avô Miguel Arraes, ex-governador de Pernambuco, morto em 2005, também em 13 de agosto. **2 a 4**



Felício Rodrigues/Pozzabom/ABR

Políticos homenageiam candidato

Políticos de oposição e da base governista de todos os estados manifestaram, durante o dia de ontem, pesar pela morte de Eduardo Campos. Em Plenário, nas redes sociais, em notas e na imprensa, senadores de todos os partidos destacaram o relevante papel desempenhado por Eduardo Campos no cenário político nacional. Em nota divulgada à imprensa, o PSB enalteceu a trajetória de Campos, destacando a coerência dele com

os ideais de justiça social do partido. Rodrigo Rollemberg, em Plenário, avaliou a morte prematura do correligionário como uma tragédia para o futuro do país. Aécio Neves, candidato do PSDB à Presidência, elogiou Eduardo Campos considerando-o como um dos políticos mais talentosos do país. Já o líder do PT no Senado, Humberto Costa, destacou a “administração revolucionária” que Campos fez em Pernambuco. **3**



Jonas Pereira/Agência Senado

Para Renan, Eduardo Campos honrou todos os cargos públicos que ocupou

Renan lamenta perda de Eduardo Campos

O presidente do Congresso, Renan Calheiros, divulgou ontem nota de pesar pelo falecimento de Eduardo Campos. No comunicado, feito em nome do Parlamento, Renan

lamentou o acidente trágico que vitimou o político pernambucano, o qual, segundo ele, era “uma das mais promissoras lideranças da política brasileira”. Abaixo, a íntegra da nota.

Nota oficial

É com profundo pesar que lamento a morte tão precoce e trágica do candidato do PSB à Presidência da República, Eduardo Campos. Uma tragédia que deixa o Brasil chocado e surpreso. O país sofre a dor coletiva da perda de uma das mais promissoras lideranças da política brasileira.

Eduardo Campos foi um homem respeitável em todos os aspectos de sua personalidade, um pai exemplar e uma referência como homem público nos cargos que exerceu.

Em nome do Congresso Nacional e em meu próprio envio condolências à família, ao PSB e ao governo do estado de Pernambuco.

Informo ainda que o Congresso Nacional decretará luto oficial por um período de três dias.

A Presidência do Senado proporá também uma sessão solene para conceder a ordem do mérito do Congresso Nacional ao ex-governador Eduardo Campos.

Renan Calheiros
Presidente do Senado Federal

Marcos Oliveira/Agência Senado



Humberto Costa e Rodrigo Rollemberg se cumprimentam em Plenário na sessão que homenageou Eduardo Campos

O presidente será sepultado no Recife, ao lado do avô Miguel Arraes, morto em 2005 em um dia 13 de agosto. O presidente da Câmara, Henrique Alves, também lamentou a perda

Dilma Rousseff decreta luto de três dias no país

A PRESIDENTE DILMA Rousseff decretou luto oficial de três dias pelo falecimento do candidato do PSB à Presidência, Eduardo Campos. Em nota, ela disse que o político era um exemplo de democrata e uma grande liderança. “Perdemos um grande brasileiro. Perdemos um grande companheiro”, escreveu.

Dilma lembrou que ela e Campos tiveram longa convivência, iniciada no governo do ex-presidente Lula. “Sempre tivemos claro que nossas eventuais divergências políticas seriam menores que o respeito mútuo característico de nossa convivência”, afirmou.

No final de 2013, o PSB entregou os cargos que detinha no governo Dilma e, no início deste ano, Campos deixou o governo de Pernambuco para concorrer à Presidência, fazendo oposição à petista.

Dilma também disse, na nota, que Campos foi um pai e marido exemplar. “Nesse momento de dor profunda, meus sentimentos estão com Renata, companheira de toda uma vida, e com os seus amados filhos. Estou tristíssima”.

Em pronunciamento à tarde no Palácio do Planalto, a presidente informou que suspendeu a campanha pela reeleição por três dias. Ela acrescentou que colocou à disposição do governo de Pernambuco e da família Campos a estrutura do governo federal para o velório. Dilma disse que estará presente na cerimônia de despedida.

Os dois estiveram juntos, pela última vez, no Recife, no enterro do escritor Ariano Suassuna, morto em julho.

O presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Eduardo Alves, divulgou nota de pesar pela morte do socialista. “Com extremo choque, profundo pesar

e imensa consternação, recebi a informação da morte de Eduardo Campos. Fomos colegas na Câmara por três mandatos e afirmo que Eduardo foi um homem público digno, que honrou o estado de Pernambuco, o Nordeste e o Brasil”, disse.

Sepultamento

O governador de Pernambuco, João Lyra Neto, decretou luto oficial no estado de sete dias. O velório está previsto para o Palácio do Campo das Princesas, sede do governo pernambucano, mas até a noite de ontem ainda não havia data marcada para a cerimônia.

Campos deverá ser sepultado no Cemitério de Santo Amaro, no Recife, ao lado do avô Miguel Arraes, ex-governador de Pernambuco, morto em 2005, também em 13 de agosto.

Além de Eduardo Campos, outras seis pessoas morreram no acidente com o avião Cessna 560XL, que caiu na manhã de ontem em Santos. Todos estavam na aeronave: os pilotos Geraldo Cunha e Marcos Martins, o assessor de imprensa Carlos Augusto Leal Filho, o fotógrafo Alexandre Severo Gomes e Silva, o cinegrafista Marcelo Lira e o ex-deputado federal Pedro Valadares Neto, sobrinho do senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE).

Campos vinha do Rio de Janeiro, onde, na noite de terça-feira, participara de entrevista no *Jornal Nacional*, da Rede Globo. Ele tinha compromissos de campanha em Santos.



Campos iniciou na vida política aos 21 anos, na campanha do avô Miguel Arraes

Reprodução/Blog Acerto de Contas

Acidente encerra 28 anos de trajetória em cargos públicos

O candidato à Presidência Eduardo Campos era filho do cronista e poeta Maximiano Campos (1941-1998) e da ministra do Tribunal de Contas da União (TCU) Ana Arraes. Era casado com Renata Campos, com quem teve cinco filhos.

Eduardo Henrique Accioly Campos nasceu no Recife em 1965. Formou-se em economia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com apenas 20 anos. Ele era neto do ex-governador Miguel Arraes (1916-2005), perseguido pelo regime militar. Foi ao lado do avô que iniciou a carreira política. Quando Arraes assumiu o governo de Pernambuco, em 1987, nomeou Eduardo

Campos chefe de gabinete. Três anos depois, Campos entrou para o PSB, partido a que ficou filiado até a morte.

Foi eleito deputado estadual em 1990 e quatro anos depois chegou à Câmara dos Deputados, onde permaneceu até 2007. Muito ligado ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi ministro da Ciência e Tecnologia entre 2004 e 2005. Também foi governador de Pernambuco entre 2007 e 2014, sendo reeleito em 2010. Renunciou ao governo estadual para ser candidato à Presidência da República, em uma chapa formada com a ex-senadora Marina Silva. Campos ocupava o terceiro lugar nas pesquisas.

Jefferson Rudy/Agência Senado



Bandeiras em frente ao Congresso estão a meio mastro pela morte de Campos

Plano de internet será discutido no Acre

A Comissão de Ciência e Tecnologia (CCT) promove hoje, no Plenário da Assembleia Legislativa do Acre, debate público sobre o Programa Nacional de Banda Larga (PNBL).

O PNBL, instituído por meio do Decreto 7.175/2010, tem o objetivo geral de fomentar e difundir o uso e o forneci-

mento de bens e serviços de tecnologias de informação e comunicação. Entre os objetivos específicos, estão massificar o acesso a serviços de conexão à internet em banda larga, reduzir as desigualdades social e regional e promover a capacitação da sociedade para o uso das tecnologias de informação.

O PNBL foi eleito pela CCT como a política pública a ser avaliada ao longo de 2014 pelos senadores do colegiado, segundo atribuição definida no ano passado.

A audiência pública contará com a presença de autoridades, parlamentares e representantes da sociedade civil.

AGENDA

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço: <http://bit.ly/agendaSenado>



PLENÁRIO Pronunciamentos

14h Sessão ordinária não deliberativa, destinada a discursos dos senadores.

PRESIDÊNCIA Posse no TSE

19h Renan Calheiros acompanha a posse de Luiz Fux como ministro efetivo do Tribunal Superior Eleitoral.

CCT Banda larga

9h A Comissão de Ciência e Tecnologia, debate, em Rio Branco, o Programa Nacional de Banda Larga. A reunião contará com a presença de autoridades, parlamentares, representantes da sociedade civil e o público em geral.

SESSÃO ON-LINE

Confira a íntegra das sessões no **Plenário**: <http://bit.ly/plenarioOnline>



Confira a íntegra das sessões nas **comissões**: <http://bit.ly/comissoesOnline>



TV SENADO

A TV Senado transmite a partir das **14h**, segundo o Regimento Interno e o Ato 21/2009 da Comissão Diretora, **a sessão plenária**. As reuniões podem ser acompanhadas ao vivo pela internet (www.senado.leg.br/tv) e, em Brasília, pela TV Senado Digital, nos canais 51.1 a 51.4.

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Renan Calheiros

Primeiro-vice-presidente: Jorge Viana

Segundo-vice-presidente: Romero Jucá

Primeiro-secretário: Flexa Ribeiro

Segunda-secretária: Ângela Portella

Terceiro-secretário: Ciro Nogueira

Quarto-secretário: João Vicente Claudino

Suplentes de secretário:

Magno Malta, Jayme Campos, João Durval, Casildo Maldaner

Diretor-geral e secretário-geral da Mesa: Luiz Fernando Bandeira

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor: Davi Emerich

Diretor-adjunto: Flávio de Mattos

Diretor de Jornalismo: Eduardo Leão

SECRETARIA AGÊNCIA E JORNAL DO SENADO

Diretor: Marco Antonio Reis

Diretor-adjunto: Flávio Faria

Coordenação de Cobertura: Nelson Oliveira

Coordenação de Edição: Sílvio Burtle

Coordenação de Multimídia: James Gama

Site: www.senado.leg.br/noticias

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Editor-chefe: Marcio Maturana

Edição: André Falcão, Laércio Franzone, Marina Domingos e Ricardo Westin

Diagramação: Beto Alvim e Ronaldo Alves

Revisão: Fernanda Vidigal, Juliana Rebelo, Pedro Pincer e Tatiana Beltrão

Tratamento de imagem: Edmilson Figueiredo e Roberto Suguino

Arte: Cássio S. Costa, Claudio Portella e Diego Jimenez

Circulação e atendimento ao leitor: (61) 3303-3333

Representantes de todas as agremiações homenagearam o candidato à Presidência Eduardo Campos, destacando o “vazio” que a morte dele deixa nas eleições deste ano

Políticos lamentam perda de Eduardo Campos

Durante todo o dia de ontem, políticos de oposição e governistas manifestaram pesar pela morte de Eduardo Campos, que faleceu em um acidente aéreo em Santos (SP). Campos estava em terceiro lugar nas pesquisas para a Presidência da República.

O político foi deputado estadual, secretário de Pernambuco, deputado federal, ministro e governador do estado.

Em nota divulgada ontem, o PSB considerou que a morte de Campos ocorreu quando o país mais “precisava de seu patriotismo, seu despreendimento, seu destemor e sua competência”.



PSB e senadores do partido elogiam carreira do presidencial

O PSB e senadores da agremiação homenagearam ontem o candidato à Presidência Eduardo Campos, após a morte dele em acidente aéreo em Santos.

Em nota divulgada à imprensa, o PSB enaltece a trajetória do político pernambucano.

“Candidato à Presidência da República, apresentou-se ao debate de nossas questões fundamentais, coerente com os princípios que sempre nortearam sua vida, e o primeiro deles era a busca por justiça social, razão de existência do Partido Socialista Brasileiro”, diz trecho da nota.

Em Plenário, Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) considerou a morte de Eduardo Campos uma tragédia para o destino do país. O senador definiu o ex-governador de Pernambuco como um irmão, companheiro, amigo e líder insubstituível.

— A morte prematura de Eduardo Campos é uma tragédia para o destino do país — disse o parlamentar,

sem esconder a emoção.

Em entrevista à Agência Senado, João Capiberibe (PSB-AP) mencionou a carreira ascendente de Campos, considerando que o pernambucano disputava as eleições com grande possibilidade de êxito.

Lídice da Mata (PSB-BA), falando à Rádio Senado, lamentou o acidente que tirou a vida do candidato.

— Eduardo era um político brilhante, um jovem que marcou a política nacional pela sua seriedade, honestidade, intrepidez, competência, sua ousadia — disse.

Para Antonio Carlos Valadares (PSB-SE), a morte de Eduardo Campos deixa um vazio “impreenchível” no país e no partido. Ele disse ainda que a trajetória política de Campos foi forjada em muito trabalho na busca de soluções de problemas não apenas do Nordeste, mas de todo o território nacional. Valadares perdeu no acidente o sobrinho Pedro Valadares, que foi deputado.

Futuro promissor foi lembrado por bancada de Pernambuco

A bancada do estado de Pernambuco no Senado repercutiu a morte do presidente do PSB e candidato à Presidência da República.

O líder do PT no Senado, Humberto Costa (PE), disse que ele, todo o partido e os pernambucanos estão chocados com o acidente. Humberto lembrou a trajetória política de Eduardo Campos, com quem conviveu por longo tempo no estado. O senador foi deputado estadual ao lado de Eduardo Campos entre 1991 e 1995 e disse que teve a oportunidade de dividir com ele — na bancada de oposição — um trabalho de construção de proposições e ideias.

— Eduardo deixa uma lacuna enorme para o povo de Pernambuco, especialmente porque, como governador, não só fez uma administração revolucionária no nosso estado, mas se reafirmou como um líder político, alguém que pensava e vivia a política 24 horas por dia e que, sem dúvida, se mostrou um competente articula-

dor político no estado — lamentou o senador.

Ele manifestou pesar também pela morte dos outros passageiros do avião, como o jornalista Carlos Percol, assessor de Campos; o fotógrafo Alexandre Severo; e o ex-deputado Pedro Valadares.

Douglas Cintra (PTB-PE) também destacou a interrupção brusca de uma carreira política promissora.

— O país perde um grande homem público. É uma tragédia humana e política. Uma tragédia que deixa o Brasil, especialmente Pernambuco, onde foi governador, triste — afirmou o senador.

Para Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE), “Eduardo foi o político mais brilhante de sua geração”. O senador divulgou nota oficial lamentando a morte do candidato à Presidência: “Uma tragédia sem precedentes para todos nós, que estávamos nessa luta para construir um país melhor”, diz a nota.

Presidentes de tribunais superiores e do TCU lastimam morte de pessebista

O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Augusto Nardes, lamentou profundamente, em nome das autoridades e do corpo técnico do órgão, o falecimento de Eduardo Campos, candidato à Presidência pelo PSB e filho de uma das ministras do tribunal, Ana Arraes.

Em nota, o tribunal disse que se solidarizava com as famílias, com a sociedade pernambucana e a brasileira, além de informar que seria decretado luto oficial.

O ministro Ricardo Lewandowski, empossado ontem na presidência do Supremo Tribunal Federal (STF), lamentou o falecimento “em nome pessoal e da Corte”.

Ele expressou em nota o sentimento de pesar e pres-

taou condolências à família.

O presidente do Superior Tribunal de Justiça, ministro Felix Fischer, também prestou homenagem ao ex-governador.

“Em seu próprio nome e em nome do tribunal, manifesta, com sentimentos de pesar, condolências à família enlutada”, diz a nota.

O ministro Dias Toffoli, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), igualmente manifestou pesar pela perda:

“Toda a Corte Eleitoral se solidariza com os familiares, amigos e correligionários do candidato e das outras vítimas. E ressalta o legado político consistente deixado por Eduardo Campos, evidenciado nas suas passagens por cargos públicos de relevo.”

Candidatos suspendem campanha eleitoral por 3 dias

A morte de Eduardo Campos provocou a suspensão por três dias das atividades de campanha dos outros candidatos à Presidência da República.

O senador Aécio Neves (MG), candidato pelo PSDB, afirmou em nota que recebeu a notícia com enorme tristeza.

“O Brasil perde um dos mais talentosos políticos, que sempre lutou com idealismo por aquilo em que acreditava”, afirmou Aécio, colega de Campos como deputado federal no início dos anos 2000.

Para o tucano, a perda é “irreparável e incompreensível”. Ele conclui a nota com mensagens de solidariedade aos familiares e amigos de Eduardo Campos.

Dilma Rousseff, candidata

à reeleição, também suspendeu a campanha por três dias, assim como seu partido, o PT, que determinou a paralisação das atividades eleitorais também nos níveis estadual e municipal.

A candidata a vice-presidente na chapa de Eduardo Campos, a ex-senadora Marina Silva, fez um depoimento emocionado na tarde de ontem, quando realçou atitudes e ideais do candidato.

Filiada ao PSB depois que a Rede Sustentabilidade teve o registro partidário negado, Marina afirmou que, nos dez meses de convivência intensa com Campos, ela aprendeu a respeitar e admirar o companheiro de chapa e a confiar nas atitudes e nos ideais dele.

Entre esses ideais, Marina citou a esperança em um

mundo mais justo.

“Eduardo estava empenhado com esses ideais até os últimos segundos da vida. A imagem que quero guardar é da nossa despedida de ontem, cheio de alegria, sonhos, compromissos”, afirmou Marina, antes de desejar consolo à família.

Mais cedo, a candidata havia alterado a imagem da capa do perfil dela no Facebook por um fundo preto.

O candidato Pastor Everaldo (PSC) também lamentou em nota a morte do ex-governador de Pernambuco.

“Eduardo Campos era, além de tudo, uma pessoa de bem, um pai de família, um cidadão brasileiro que teria muito a contribuir com a democracia brasileira neste momento”, disse.

Cristovam: candidato representava mudança para o país

Em pronunciamento ontem, Cristovam Buarque (PDT-DF) lamentou a morte do candidato à Presidência da República pelo PSB, Eduardo Campos.

— De repente, um vento de agosto apaga uma chama que tentava contaminar o Brasil com uma proposta alternativa ao modelo dos últimos 20 anos. Representava uma esperança de fazer uma virada na história que o Brasil está precisando, depois de 20 anos de um modelo que foi bom, mas se esgotou — afirmou.

Segundo ele, o candidato representava uma alternância para a política brasileira. Cristovam contou ainda que Campos viria a Brasília hoje para inauguração do comitê de campanha com o nome do escritor Ariano Suassuna, morto em 23 de julho.



Senador lembrou que Campos viria a Brasília para inaugurar comitê

Brasil perdeu um grande homem, afirma Fleury

Fleury (DEM-GO) lastimou ontem em Plenário a morte do ex-governador e presidenciável Eduardo Campos. Lembrou que neste mês o estado de Pernambuco perdeu dois grandes homens — Eduardo e o escritor e poeta Ariano Suassuna.

— Estamos, sem dúvida nenhuma, orando pela família dos dois. Eduardo se apresentou como um candidato que mostrava à nação um caminho diferente de política — declarou o parlamentar.

O representante de Goiás também ressaltou o bom desempenho de Eduardo Campos frente ao governo de Pernambuco. Acentuou que pesquisas mostravam que a enorme maioria dos pernambucanos aprovava a maneira de Eduardo governar.



Fleury destacou os mandatos de Campos no governo pernambucano

Parlamentares de todos os partidos e estados usaram as redes sociais, divulgaram notas ou fizeram pronunciamentos avaliando a dimensão da perda de Eduardo Campos para a democracia brasileira



Campos (C) visita o Congresso em 2012, acompanhado pelos senadores do PSB Lídice da Mata e Antonio Carlos Valadares

Senadores apontam lacuna na vida política do país

DURANTE TODO O dia de ontem, os senadores expressaram o luto pela morte de Eduardo Campos por meio de nota ou pelas redes sociais.

Para Jayme Campos (DEM-MT), a morte “precoce e trágica de Eduardo Campos abre enorme lacuna na vida política brasileira”. Ataídes Oliveira (Pros-TO) postou que este “é um dia de extrema tristeza para o Brasil e a democracia”. Eunício Oliveira (PMDB-CE) disse que “a dimensão da falta que fará ao Brasil o desaparecimento de um dos seus mais valorosos filhos é incalculável”.

Antônio Aureliano (PSDB-MG) registrou: “Por sua trajetória, por sua juventude e carisma, tinha ainda muito a contribuir para o desenvolvimento do Nordeste e do Brasil”.

Kátia Abreu (PMDB-TO) afirmou que Campos foi um político corajoso e que se destacava como alguém destinado a cumprir um belo futuro na vida pública. Lobão Filho (PMDB-MA) frisou que o Brasil perde um homem público de respeito e um político com ideias inovadoras. Anibal Diniz (PT-AC) declarou que “todos os brasileiros estão de luto em respeito à perda deste grande homem”.

Maria do Carmo Alves (DEM-SE) afirmou que as mortes de Eduardo Campos e do ex-deputado federal sergipano Pedrinho Valadares, que também estava no avião, são uma grande perda para o país. João Durval (PDT-BA) disse

que, com a morte de Campos, “perdem-se sonhos, planos, propostas novas”. E Antonio Carlos Rodrigues (PR-SP) postou, no Twitter, mensagem de solidariedade à família e aos amigos do socialista.

Wilson Matos (PSDB-PR) lembrou a influência de Miguel Arraes, avô de Eduardo Campos, na formação da personalidade do neto. E Inácio Arruda (PCdoB-CE) divulgou texto em apoio “à família, aos pernambucanos e aos que conviveram” com o presidenciável. Ricardo Ferraço (PMDB-ES) disse que a “tragédia deixa o Brasil todo triste com a perda de um grande homem público”. Paulo Paim (PT-RS) contou estar “triste e chocado com a morte do grande líder e candidato a presidente pelo PSB”.

José Agripino (DEM-RN) postou: “No aeroporto de Natal, ao lado de Aécio, estamos surpresos com a notícia da morte de Eduardo Campos. Agenda no RN e PB cancelada”. Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP), candidato a vice-presidente da República na chapa de Aécio Neves (PSDB-MG), se disse chocado.

“Seu vigor, sua paixão na defesa e na luta por melhorias sociais e econômicas para o povo de Pernambuco eram contagiante”, publicou Eduardo Braga (PMDB-AM). Cássio Cunha Lima (PSDB-PB) disse que perdeu um amigo.

“Em choque pela perda desse grande brasileiro”, escreveu Lindbergh Farias (PT-RJ). Ana

Amélia (PP-RS) disse que “a morte de Eduardo Campos é uma tragédia para todos nós”. E Pedro Simon (PMDB-RS) lembrou a última frase do pessebeista, anteontem, no *Jornal Nacional*, da Rede Globo: “Não desistam do Brasil!”.

Marcelo Crivella (PRB-RJ) escreveu que “hoje há no Brasil, em cada lar, uma prece, em cada coração, um voto de pesar e de saudades”. Roberto Requião (PMDB-PR) publicou: “Paro um pouco para refletir sobre a vida e a política”. Na mesma linha, Cícero Lucena (PSDB-PB) escreveu: “Sua morte nos faz refletir sobre o real valor da vida”.

Jorge Viana (PT-AC), Luiz Henrique (PMDB-SC), Francisco Dornelles (PP-RJ), Walter Pinheiro (PT-BA), Ruben Figueiró (PSDB-MS), Pedro Taques (PDT-MT), Romero Jucá (PMDB-RR), Gleisi Hoffmann (PT-PR), Eduardo Suplicy (PT-SP), Paulo Bauer (PSDB-SC), Lúcia Vânia (PSDB-GO), Mário Couto (PSDB-PA), Vital do Rêgo (PMDB-RN), Fernando Collor (PTB-AL), Cyro Miranda (PSDB-GO), Delcídio do Amaral (PT-MS), Casildo Maldaner (PMDB-SC), Flexa Ribeiro (PSDB-PA), Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), Gim (PTB-DF), Acir Gurgacz (PDT-RO), Ciro Nogueira (PP-PI), Benedito de Lira (PP-AL), Randolfe Rodrigues (Psol-AP), José Pimentel (PT-CE), Ana Rita (PT-ES) e Ângela Portela (PT-RR) também lamentaram o acidente.

Sarney: Campos tinha um grande futuro

Em nota divulgada ontem, José Sarney (PMDB-AP) lamentou a morte de Eduardo Campos. Veja a nota na íntegra:

“A morte é um fenômeno transcendental. Supera todos os sentimentos. Deus é testemunha da minha emoção, do meu pesar e do quanto estou

chocado com o falecimento de Eduardo Campos, a quem conheci ainda jovem.

O Brasil perdeu uma de suas maiores esperanças políticas. Eduardo tinha um grande futuro e vivia um grande presente. Junto-me à sua família e ao povo brasileiro nesse sentimento de

perda, e peço a Deus que nos console e nos ampare. O Brasil, o Nordeste e Pernambuco sentem o vazio que se abre — e que não será preenchido. É hora de invocar o símbolo que os romanos usavam: a coluna partida, quebrada, não completa sua beleza.”

Para Mozarildo, democracia perde com morte de político

Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR) registrou em Plenário pesar e solidarizou-se com a família do candidato Eduardo Campos, falecido na manhã de ontem em acidente aéreo em Santos (SP).

— É lógico que a democracia perde muito com o desaparecimento de Eduardo Campos, mas a família sofre a dor mais dura, a da perda do ente querido — afirmou o parlamentar.

Para Mozarildo, o Brasil está precisando de alternância no poder e Eduardo Campos era uma das opções neste momento pelo qual passa o país.

— O Brasil está precisando de outro olhar sobre questões como saúde, educação, segurança, enfim, tantos setores em que o ser humano em si não é levado em conta — ressaltou.



Mozarildo diz que candidato tinha outro olhar sobre questões do país

Raupp lê nota do PMDB sobre a morte do presidenciável

Valdir Raupp (PMDB-RO) manifestou em Plenário, ontem, pesar pela morte do candidato Eduardo Campos. O senador leu nota em nome do PMDB, lamentando o acidente aéreo que matou o presidenciável e mais seis pessoas da equipe de campanha.

— Eduardo Campos, jovem político, exerceu com dignidade e competência vários cargos públicos e postulava a Presidência da República, com ideias democráticas, voltadas à justiça social e ao bem-estar do povo brasileiro — disse.

Raupp lamentou ainda a morte de Pedro Valadares, sobrinho do senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE), e lembrou de Tancredo Neves, que faleceu antes de assumir o cargo de presidente da República, em 1985.



Raupp lamenta morte e diz que Campos tinha ideias democráticas